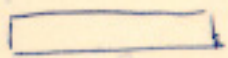


PLANO GERAL DAS OPERACOES (Viragem Historica)

Exceções: \_\_\_\_\_

NOTA



Referências: - Mapa geral do Estado de  
Estrutura do AEP de 1974

- Folhas 416-417-430-431 de  
Carta Topográfica 1/25.000 do LCE

1. Situação

a. forças INIMIGAS

1) Dentro da área da cidade de Lisboa e arredores, consideram-se as forças IN ou governamentais:

- GNR
- PSP, incluindo a Divisão de Trânsito e a Polícia de Choque de Viagens
- LEGIÃO PORTUGUESA (-)
- RCT
- RL 2 (-)
- DGS

2) fora da área de Lisboa, não parece haver forças IN com traço IN, além das forças militarizadas (GNR e PSP):

CENTRO ~~de~~ ~~Operações~~ - áreas parciais de LANTARÉM excepto SECTOR ~~de~~ ~~Operações~~ (Cabo da Roca, Coimbra, ~~Alentejo~~) e Portalegre)

- RI 7 } LEIRIA
- RAL 4 } LEIRIA
- RI 15 - TOMAR
- GACN 2 - TORRES NOVAS



não havendo nenhuma a considerar no sector norte (entre LAMEGO e Coimbra) ~~na zona de Lamego e Coimbra~~ ~~na zona de Lamego e Coimbra~~ ~~na zona de Lamego e Coimbra~~

Sector Sul (todas as unidades a Sul do Tçj):

- A quantidade utilizada de ~~ervas~~ (Be8 - RL1 - CICA1 - FATE DA GRAÇA)

Mantêm-se práticos ou capazes de neutralizar quaisquer ordem de saída por parte do Governo, o RI 2 (ABRAMES) e o RC 4 (Lauri Maurício)

b. Forças Aliadas

Sector NORTE - ~~CADEIA DE LAMEGO~~

RI 14 (VISEU)

RAL 2 (CRUZELA)

CICA 2  
RAP 3 (FIG. Foz)

RI 12 (Quente)

RI 10 (Arquivo)

Sector CENTRO ~~BEIRA~~ - Bl 6 (Castelo Branco)

RC 8 ( " " )

~~RS 5 (Calção de Rainha)~~

EPE (Tanques Constantino)

EPC (Laurício)

Sector SUL

- BC 1 (Portalegre) ✗

RC 3 (Estremoz) ✓

RAL 3 (Évora) ✓

RI 16 (Évora) ✓

EPA (Venda Nova) ✓

RI 3 (Beja)

CICA 5 (Lago) ✓

~~RI 4 (Faro) ✗~~

CISMI (Tavira) ✗

- Lisboa - EPDM (Luzias), a 1 CAT
- BC5 (Campus) a 2 CAT
- RAL1 (Eucaraia) a 1 BTR BF
- RE1 (Pontevedra) a 1 CAT
- EPI (Mapa) a 1 CAT + 1 CAP
- CTIC (S. de Lequeiros - Calim) a 1 PEL AT (+)
- RJ1 (Almatos) a 2 CAT
- CIAL (Casais) a 1 PEL AT (+)
- RRAF (Ondut) a 1 PEL AA (-)
- ~~RAC (Luzias) a 1 CAT~~

Sendo de considerar que ~~o RAC~~ o RRAF constitui uma unidade que, segundo o ordenamento do governo, não cumprirá qualquer missão contra as NF e que poderão vir a incluir-se como unidades auxiliares, o RE7 e o RL2 constante de preservar o seu poder da ação.

C. REFORÇO E CEBEREM

Formar-se-ão grupos diversos que atuarão em unidades especiais, rápidos e decisivos, tipo "Comandos". Os oficiais, sargentos e outros elementos constituintes dos grupos deverão totalitar <sup>completar</sup> 60 indivíduos.

Conta-se com o reforço de 2 CCE independentes em atuação no CIM (S. de Lequeiros) sob o Comando de 2 Tenentes, licenciados como ~~1 CCE~~.

Julga-se que elementos do MOTA terão possibilidade de neutralizar o armamento antiaéreo do RAL4, GALA2 e RAL1.

Conta-se com o reforço de 1 PEL SAP do RE1 para participação em destruição de linhas de comunicação.



## 2. - Missão

A missão a cumprir com a realização da operação, é promover o derrube do governo vigente, com o apisionamento de todos os seus membros e do Presidente da República, com o apoio e a ação ativa ou passiva de todas as DF atuantes, tendo como meta pôr imediatamente em execução o programa constante de proclamação a dirigir a Nação logo após o golpe, visando a implantação, a curto prazo, de uma democracia política como forma de governo no país.

## 3. - Execução

### a. Ideia de Manobra

Considere-se a cidade de Lisboa como o fulcro de toda a ação, visto que é nela que se concentram os poderes legais e os objectivos remuneradores para o cumprimento da missão e para as missões consequentes.

Na 3 sectores considerados quanto ao estabelecimento das DF fora da área de Lisboa (Norte, Centro e Sul), as forças Armadas iniciam os seus deslocamentos, armadas, equipadas e municiadas, em viaturas militares, por via rodoviária, depois de itinerários previamente definidos, com vista a cumprir a missão acima descrita em pormenor. A finalidade ~~de~~ principal deste movimento geral, iniciado a uma Hora H e uma hora D, é fazer acorrer às ~~diversas~~ diversas entradas da capital, a medida que os alarmas vão chegando aos altos escalões, as forças apuradas ao governo, as forças, obrigadas a uma grande dispersão de meios, serão impotentes para deter o avanço das DF. Há assim um movimento "de fora para dentro" que se termina e

servir de "isca" e dispersão das "Forças da Ordem".

As unidades do Exército aquenceladas ou congeladas ou fora de  
dona do capital que não ofereçam total garantia de de liquidez  
gracem na hora ação, serão neutralizadas pelo facto de serem pro-  
positadamente atraídas pelas NF <sup>horizontalmente</sup> que neutralizam de diversão ou por  
serem bloqueadas no seu avanço ao encontro de forças amigas.

Enquanto está em curso este movimento de fora para dentro,  
as NF no interior da cidade, incluindo as unidades constituídas e  
desorganizadas e os grupos em ação "comando", cercarão ou confun-  
tarão e defenderão objectivos fundamentais ou desenvolverão outros  
objectivos e ~~se~~ sequestrarão entidades ou naturezas, que uni-  
ões específicas adiante designadas.

Na cidade do Porto, capital do Norte galego, as unidades de  
RMP efectuarão uma acção em tudo semelhante, com objectivos im-  
portantes designados em plano de operações específicos. Conquistarão  
o BG/RMP. A acção desenvolver-se-á, de preferência, ~~no~~ e  
numa hora H ou, no mínimo, por acastamento imediato logo  
que tenham informação do PC das NF em Lisboa de que a acção foi  
desempenhada e de que a presença com êxito.

Logo que a situação fique sob controlo das NF por neutrali-  
zação das "forças da Ordem", conquistada efectiva dos objectivos e  
aprisionalmente dos membros do governo e do presidente de  
República, será feita uma primeira leitura da "Proclamação" ao País  
através do microfone de uma emissora controlada. Essa "Procla-  
mação" será posteriormente difundida em todo o território através  
dos órgãos de informação e com o emprego de meios aéreos.

Neste mesmo dia, os membros eleitos do Directório Militar apresentarão perante as câmaras da RTP para, perante a Nação, assumirem as responsabilidades que lhes são confiadas na "Proclamação".

## 6. Missões atribuídas às Unidades

### 1) Sector Norte

A. CiOE - A empunhar, em missão fundamental de marcha sobre o Porto (esta missão aguarda realisticação após decisão a tomar em próxima reunião).

B. RI 14 - A hora H marcha directamente sobre Lisboa.  
(visão) Depoente o itinerário VISEU - STª COMBA D'Á - LUSO - ANADIA - CANTANHEDE - X ESTACAO NACIONAL 111 - onde se reunirão as forças do CICA2 RAP 3 (f. FOT).

Prevê-se que estejam em H+1 em Stª Comba, H+2 em Anadia e no cantamento em H+3. Depois de reunidas as duas forças, marcham sobre Coimbra, onde se juntam as forças do RAL 2, marchando todo o AGR para Leiria pela EN 1 (Coimbra - Pombal), prevenido-se a partida de Coimbra em H+4 e o encontro com as forças opostas de Leiria em H+6 neste cidade.

A queima de Leiria, alantate pelas forças Governamentais, deve tentar impedir a marcha do AGR RI 14/RAP 3/RAL 2/CICA2 sobre

ALTERAÇÃO PARTE FINAL

Liboz, Opinto-luu a force RI7/RAL4.

No caso de as NF terem exito certo contato, proseguem a marcha sobre a capital, em direccao a auto-estrada LISBOA-VIA FRANCA, ~~Cada unidade na pontagem, a eu-  
dade de Lisboa, onde ficam a constituir base a certos  
dois. Penido p' o super o forte.~~

Em caso negativo, empieam a sua missao, na medida em que hipotecaram as forcas liboz de LISBOA queperemates em observar o seu movimento.

O AGR das forcas amigas constituido pelo RI14 (RAL 3/ RAL 2/CICA 2 (lector NORTE) designar-se-á por AGR NOVEMBER para efeitos de ligacao e coordenação. Assumem o Coman- do do AGR o Oficial Meno antigo que participe no movi- mento.

C. RAL 3 (F. FOR) - Em H+3, aquando da permissão a delegada das forcas do RI14 no conta- mento da estrada nacional 111 em a EN 335, formando com das o AGR NOVEMBER(-) que se vai para COIMBRA. (Ver missao do RI14)

ALTERADO

D. RAL 2 (COIMBRA) - Em H+3.30, aquando da permissão a delegada das forcas do AGR NOVEMBER(-) na unidade. Se possivel, ocupa e controla a ponte sobre o rio Mondego, de modo a permitir a passagem da columna das forcas amigas na qual se vai ~~seguir~~ seguindo depois o AGR completo para LISBOA pela estrada nacional n.º 1 (Ver missao do RI14)

ALTERADO



E. RS 12 (Guarulhos) - À hora H, marcha para VILAR FORMOSO, tendo por finalidade assegurar o controle efetivo de fronteira com o Espanhol, impedindo a entrada e saída de viajantes.

## 2) LETOX CENTRO

A. RC 8 (Castelo Branco) - À hora H, marcha para TEBULDA, tendo por finalidade o controle efetivo de fronteira com o Espanhol, impedindo a entrada e a saída de viajantes.

B. BC 6 (Centro Branco) - À hora H, marcha de volta da unidade sobre LISBOA seguindo o itinerário PROVENÇA - A - NOVA, SERRA, TOMAR, prevenindo-se a chegada de colunas a esta cidade em H + 4. #  
A fim de evitar ao RE 15 levará tentos impedir a marcha da coluna através de LISBOA. No caso de as UF terem exitosamente entrado em LISBOA = sua marcha sobre a capital seguindo por ENRONCAMENTO - ALPIARCA - PORTO ALTO - LIA FRANÇA - LISBOA, ficando a constituir reserva 2 ordens de PC, etc. cima de Portugal.

Em caso negativo, empielem a sua unidade na marcha em que hipotecaram as tropas locais de TOMAR e LUSITANIA, com o objetivo de seu movimento.



C. EPE (TANCO) - À hora H marcham de ~~de~~ com a sua força pelo itinerário ENTRONCAMENTO GOLFÃO - X das EN 243 e EN 118 onde, aq. H+3.30, aguardam a chegada das CCAE 4241 4246 procedendo em. Procedem ao avanço de posição destas subunidades no local. O ~~conjunto~~ conjunto ~~de~~ que depis pelo itinerário ALPIANCA - PORTO ALTO - V. FRANÇA, ~~onde~~ onde a força <sup>de EPE</sup> controlará a ponte Manual Camora de modo a permitir a <sup>seu</sup> utilização por todas as forças armadas que ~~seja~~ separada para situações por este Itinerário. Prevê-se a ocupação de ponte em H+3.30.

ALTERADO

D. CCAE (St. Mayende) - À hora H marcha do Cim para o ~~X das EN 243 em EN 118~~ ~~para~~ ~~ARRE~~ <sup>di. em H+1.00</sup> P. ASSO, encontrando ~~o~~ com a força

(SE) de EPE que a avança em unidades. de que depis ~~o~~ integradas no con- junto de forças EPE/CCAE 4241 4246 assí PORTO ALTO onde ocupa e de- fez as antenas do RCP. Prevê- se esta ocupação em H+4.

E. CCAE (St. Mayende) - À hora H marcha do Cim em conjunto com a CCAE 4241, sendo

(SE) também enviada pela EPE no X das EN 243 e EN 118 em H+1.30.



Segue depois, integrado no conjunto de tropas, por PORTO ALTO + VILA FRANCA até LISBOA, dirigindo-se pela Av. Almeida Gago Cruz - Arceiro - Av. João XXI - Av. Defensores de Olivença até à Casa de Moeda que ocupam e defendem contra tentativas de violação, em manutenção da ordem.

ALTERADO

PONTE

F. RIS (Caldeas de Rendufe) - À hora H, marcha de imediato

VACUA

sobre PENICHE, cercando o FORTÉ e exigindo, através de mensagem, a imediata entrega da prisão para próximas libertação em termos políticos. Caso recorra a resposta negativa, destinar com armas <sup>perantes</sup> de apoio a porta do forte e empurrá-lo aproximando a sua guarda.

G. EPC (Santarém) - À hora H marcha de imediato

sobre LISBOA seguindo o itinerário CARIAVO - CARREFOURADO - VILA FRANCA ~~até~~ entrando na cidade, seguindo pela Av. do Brasil a partir de Rotunda de Guarnição, Campo Grande, Av. de República, Av. Fontes Pereira de Almeida, Praça do Marques de Pombal, Av. de Liberdade, Restauração, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, tomando <sup>post</sup> a ~~princípio~~ <sup>princípio</sup> de acesso a Lisboa, pelos alvarais ao Bairro de Portugal e à Rádio Marconi, na Rua de S. Julião. Prever-se a chegada à Rotunda de Lisboa (auto-estrada) em H+2.

Diminuir a força de defesa do Min. Ex.º e invadir este, ocupando-o e aproximando Min.º e intervenção

Este conjunto de forças do Centro Constituinte o ABR CHARIE para fins de ligação e coordenação.

3) Setor Sul

A. BC1 (Ponte de Salgueiro) - À hora H, marcha para MARVÃO, tendo por missão o controle efetivo da fronteira com a Espanha, impedindo a entrada e a saída de veículos.

B. RC3 (Estremoz) - À hora H, marcha decididamente sobre Lisboa seguindo o itinerário ARRAIOLOS - MONTemor - OVAR - PEGÓES - MARATECA - FERREIRA com passagem em Venda Nova em H+4, vindo a permanecer na zona da passagem da Ponte sobre o Tejo (maior sul) onde ficam a construir reservo à ordem do PC. Prevê-se que ocupará a posição em H+6.

C. RAL3 (Évora) - À hora H, marcha decididamente para a fronteira de S. Leonardo, tendo por missão o controle efetivo da fronteira com a Espanha, impedindo a entrada e saída de quaisquer veículos.

Centros 06

D. RI16 (Évora) - À hora H marcha decididamente sobre Lisboa, seguindo o itinerário MONTemor - OVAR - VENDA NOVA (em H+1.30) - PEGÓES - MARATECA - FERREIRA - Ponte sobre o Tejo. Entrando em Lisboa (H+3) quem para





G. CICA 5 (Lagos) - Não participar Jantar vialura que sejam feitas pelo RI4 para este poder exercer sobre o labor.

OP  
FOIA  
CONTROLA

H. RI4 (Faro) - À hora H, ocupa as instalações do aeroporto de Faro, impedindo a circulação e a chegada de quaisquer aviões.

CONTRA

I. CISMI (Tavira) - À hora H, marcha para a fronteira de V.R. Santo António, <sup>passando a</sup> controlar efetivamente o movimento, não permitindo a entrada ou a saída de quaisquer viaturas.

O.P.

O conjunto de forças amigas atuando no Sector Sul, constituirá o AGR SIERRA para efeitos de ligação e coordenação.

#### 4) LISBOA

A. EPAM (Luzim) - À hora H, conquistará as instalações da JFAB, dominando o pessoal de segurança e o pessoal técnico e mantendo a mão a todo o custo, mantendo segurança próxima e imediata. Aguardar instruções do PC.

B. EPI (Matz) - Em H - 2 marcha deita diante sobre Lisboa seguindo o itinerário ELREIROS - PERO PINHEIRO - JARUBO - ALMARGEM - ~~FAROL~~ e AUMENTO CARNEIROS - AEROPORTO DA PORTUGAL. Ocupa a Torre de Controlo do Aeroporto, obrigando



a deixar o tráfego aéreo para o mar e proibido o levantamento de qualquer aeronave nem mesmo estrangeira. Durante a atuação de antes em dificuldades e autônoma por causas de combustível, para isso no entanto as operações de altitude e imobilizando os passageiros que sala de espera. Depois a pista de forma a evitar o movimento de antes. Reside ao assédio de Companhias de Aviação Móvel que ocorre em espera do aeroporto. Procura entrar em contato com o pessoal de FAP no AB1, informando sobre os acontecimentos. Recorre a embaixada de FAP para auxiliar na Torre de Controle.

④ CTSC (Cangaceiros) - Em H-1.00, seguindo itinerário já conhecido, mandam desobstruir sobre Lisboa, para impedir as instalações da Embaixada Nacional (Estividos do QVELHOS) diminuindo as resistências que de seu ofuscação e dominando o pessoal ali em domínio e seu segurança. Mantém segurança próxima e iniciando a defender o objetivo conquistado a todo o custo.

D. RI 1 (Almeida) - 1 - Com uma Companhia, em H-1, mandam desobstruir sobre o FORTI DE CAXIAS seguindo o itinerário estrada de LINHA - auto estrada de MONTEBATO - FORTI e, tomando posições ofensivas, cercam o Posto Norte, bombardeiam a estrada de acesso ao reduto Sul e o ponto de acesso a pista - Hospital. Utilizando megafones, exigem a abertura dos portões. Se estes foram abertos, em reunião de Força Governamental que



mação. O Cuidar de força continua com o Cuidar do  
Grupo de Comandos da F.A. no interior do edifício.

Z - À luz H, com uma Companhia, compun-  
ta o 26/RML, substituindo a guarda e o utrozo, fe-  
chando os portais e dominando as vias de acesso ao  
edifício. Não permite a entrada seja de quem for que  
não pertença ao MOTA. Controla as chamadas telefôni-  
cas na Central e, em contacto com o PC, permite  
ordens, por via telefónica, às Unidades da RML.

G. RAL (ocinas) - Em H-30, seguindo pela estrada marginal,  
chega à Praça P. Luís I (junto ao ~~mercado de Ribem~~  
e ~~outra~~ a Central Telefónica Automática dos ~~STP~~ <sup>STT</sup>, do  
mantendo a força da GNR ali em serviço. Exige ao  
pessoal técnico a retirada de peças que conferem a  
possibilidade de chamadas telefónicas da rede urbana  
e interurbana a partir do MIO. Ex<sup>o</sup> e EME. Defende o  
objectivo a todo o custo.

H. CISA (Casais) - À luz H, ocupa as instala-  
ções do Aeródromo de Tivis, controlando a pista e en-  
tando não só a deslocação e a admissão de qualquer  
avião mas também o acesso de civis às instalações  
e ao recinto.

I. EPTM (Sapadros) - Durante o decorrer da operação, controla  
as chamadas telefónicas automáticas da rede militar  
feitas a partir do MIO. Ex<sup>o</sup> e do EME ou, no mínimo,  
notifica e intercepta ou interfere as ligações; asse-



Imprimir em condições de segurança, ligação telefónica por fio entre o EPTM e o PC.

Garanta a ligação telefónica militar com o Regimento - 9 de Transmissões (Porto); assegure a ligação telefónica militar com os 3 TO do Ultramar; assegure a ligação rádio com os 3 TO do Ultramar; procure interceptar as redes rádio da GNR, PSP, DGS e LP, informando imediatamente o PC quando ocorrer algo de importante para o andamento da operação. Aguarde indicações definitivas do PC para transmissão ao Ultramar e vá informando os 3 TO dos acontecimentos e do seu próprio andamento concreto. Defenda a Unidade contra a possibilidade de tentativas de assalto por parte das "forças da ordem".

J. RE 1 (Pontinha) - Protege e defende a Unidade a todo o custo. Seleciona um local elevado para montagem do PC. Seleciona um local, bem guardado, onde possam ser recolhidos os oficiais superiores ~~para~~ e os agentes da Brigada de trânsito da GNR para, a seguir, ao término findo o estado de insurreição. Procura a Central Telefónica para a emissão e recepção de telegramas.

L. RL 2 (Casas de Ajuda) -

1 - Quando for dada ordem geral para o ataque de Unidade, a Esquadra dirige-se imediatamente para a ~~trajetória~~ ~~comandada~~ ~~atenuar~~ a Ponte Salazar. O Comandante da Esquadra dirige-se ao Centro de Casa de Medusa informando que



S. Ex:º o Ministro ~~de~~ mandado retirar os Oficiais  
presos ~~em~~ por motivo de intenção de Calças para  
o forte de Luusanto por se parecer com golpe de mão  
ao forte da Graça. Caso o entreatamento de sucesso  
primário e os Oficiais deixem entretidos, o Tenente Coronel  
Bueno e o Major Urongé são levados para o PC + onde  
assumem o comando da unidade, ~~seguindo em~~ fazendo  
sair a força blindada, enquanto o Major Casanova  
elucida os restantes Oficiais que ~~se~~ serão transporta-  
dos para o Ministério do Exército e, posteriormente,  
para o IEME, onde poderão ir para o Ministério do  
Exército, Subsecretaria de Estado do Exército e chefe  
~~Vice-chefe do Estado do Estado~~ Major do Exército,  
recebendo depois, com estas entidades, ao PC.

Se o entreatamento não resultar, o esquadrão reti-  
rará-se à Ponte Salazar (pontão) onde aguardará a  
chegada de suas forças amigas com menor poder de  
discreção.



L. 212 (Código de Defesa do Consumidor)

Z - Após a ordem superior para saída da unidade, a esquadra dirige-se para a Ponte Salater e ocupa, com duas frações o Topo Norte e o Topo Sul, não permitindo qualquer trânsito na ponte ~~com excepção das~~ ~~frações~~ ~~de~~ ~~trânsito~~ por parte de qualquer espécie de viaturas, de modo a manter livre a circulação das colunas de forças amigas que tendem de a utilizar. Uma para o PC dois LAND-ROVER sempre em rádio, que permitirão estabelecer permanente ligação com as forças do PL2 que actividade.

~~X~~ - Após a ordem superior para saída da unidade, a esquadra dirige-se para a rotunda do RAL1, e portagem de ~~para~~ ~~de~~ ~~auto-estrada~~ de S. Frans, procurando tomar livre o acesso <sup>à cidade</sup> das forças amigas que não utilizem esse itinerário para entrar.

M. RC7 (Ajuda) - ~~de~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~campo~~ A força blindada, pelo o Comando do Pente corral ~~de~~ ~~o~~ ~~campo~~, constituirá reserva à ordem do PC, preparada para actuar onde se tome necessidade a sua intervenção, podendo, ~~em~~ ~~caso~~ ~~de~~ ~~necessidade~~ ~~de~~ ~~intervenção~~, circular pelas ruas da cidade em circunstâncias de troca, depois de ter sido anunciada pela rádio a tomada da unidade pelas forças amigas.

N. "COMANDOS" à linha 4,  
1º GRUPO - Em autôntica acção "comando", trajando em linha e unificada, para a aproximação e fuga, variando os componentes do grupo, em número de 12 a 15;



neutramam, com graduação de nível 07/det O centro de  
Comunicações do Quartel da LP na Pólis de França,  
dominam a guarda e o pessoal que se encontra  
nessas casernas, e retirando imediatamente após o  
cumprimento de missão para o PC onde fica a  
constituir reserva. Seu 1.º prioridade, poderá imedia-  
mente reforçar o 2.º GR CUD que terá por missão  
a ocupação efetiva do "Quartel General" de DGS na  
Rua A.M. Cardoso.

2.º GR CUDS - À luz H, trajando civis e uti-  
lizando armamento leve e granadas, de pequenas  
dimensões, os componentes do grupo, em núme-  
ro de 12 a 15, conquistam e dominam, pela surpresa, a  
sede e os funcionários de DGS que se encontra na sede, Rua  
Nóbilio Manoel Cardoso, perto do Teatro S. Luiz  
S. Carlos. Dependem-se a todos os custos aguardando  
a chegada de reforços. Controlam imediatamente os  
aquedutos e o centro de comunicações. Ruberão, de nível  
rio e logo que possível, o reforço do 1.º GR CUD

3.º GR CUDS - Constituído por 6 elementos distribuídos  
a partir de nível H, em 2 viaturas civis, neutramam, seu JW de  
BT/GNR, constituído a viaturas e os agentes, sob pri-  
são, para o PC, de modo a permitir a guarda e a  
defesa, se possível, da rede rádio de BT.

4.º GR CUDS - Constituído por 3 elementos, # para  
destruição do objeto, a partir de nível H, do coronel Rome-  
ro, comandante do PC 7, devendo para o efeito efetuar  
o deslocamento ao local de sua residência habitual

è à sua natureza particular, elaborando um plano que  
seu melhor se coaduna com o cumprimento de missão.  
(a definir seu processo quanto à forma de execução).

Neutralizar, por chamada telefônica civil (impedimento) o  
telefone [243] do Capitão Cipriano Fontes, a  
partir de H-1. Responsável o Coronel Amador para o PC onde  
fica sob vigilância.

5º GRUPO - Constituído por 3 elementos, proceder  
ao rapto, a partir da hora H, do 1º curso coronel Ferraz  
de Almeida, 2º curso do RA 7, devendo para o efeito  
efetuar desde já o reconhecimento ao local de sua re-  
sidência habitual. Contatar o oficial para o PC  
onde fica sob vigilância

6º GRUPO - Constituído por 4 elementos, proceder ao  
rapto, em idênticas circunstâncias, do Major Couto  
Azevedo, do RA 2.

7º GRUPO - Constituído por 3 elementos, proceder ao  
rapto, em idênticas circunstâncias, do Major Rafael  
Ferreira, do RA 7

8º GRUPO - Constituído por 3 elementos proceder ao rapto,  
em idênticas circunstâncias, do Major Paulo Américo, do  
RA 7

9º GRUPO - Constituído por 3 elementos, proceder ao  
rapto, em idênticas circunstâncias, do Major Costa Lima  
Azevedo, do RA 7.

10º GRUPO - À hora H, o grupo ORCP que para a finalidade  
passando a emitir comunicados à população sobre os acontecimentos, com  
eles iniciando e, após análise de situação, a primeira linha de Procedimento





4) Não se prevê qualquer recrutamento em as forças de ordem.  
No entanto, todas as unidades deverão estar na mesma material sanitário de primeiros socorros e incluir, ~~no caso~~, sempre que possível, viaturas, bicicletas que possam transportar ao hospital civil ou utilizar meios próximos, para as feridas que eventualmente fossem ocasionadas.

5) Todas as unidades terão ~~em~~ incluído o pessoal técnico - enfermeiros, radiotelegrafistas, condutores, desemparelhados - necessários para actuar com o material e acoer a problemas de ordem que possam surgir.

FOR  
Aproxim.

6) Todas as unidades e grupos independentes na acção, entrarão em contacto permanente a partir do momento do seu avanço, ~~em todas~~ mantendo no entanto diluição radio a nível de grupo algo de importante tenham a transmitir - <sup>posição</sup> ~~de~~ todas as forças de ordem por ex. - e de se que clarifiquem que a rede está livre. No caso normal, aguardar a chamada do PDR. Em sobreposição e recurso, terá utilidade na ligação os meios dentro do Anexo A - TRANSMISSORES.

7) Todas as unidades <sup>e grupos</sup> que têm por missão a conquista de objectivos mas também a aproximação da capital até entrar em posição de espera, deverão ser portadoras de megafones, que permitam ~~substituir~~ <sup>actuar</sup> mais facilmente e de modo mais vantajoso do ponto de vista psicológico sobre as forças opostas.

8) As unidades e grupos que têm por missão a conquista e ocupação ~~de~~ de edifícios, deverão ser portadoras









